

ICMS corresponde a 70% da receita

Um dos dados que o secretário de Fazenda, Mário Tinoco, apresenta para evidenciar os esforços da máquina arrecadora do Distrito Federal nos últimos três anos é a taxa de crescimento real da arrecadação de ICMS desde o início do atual governo: 17,29%. No comparativo entre os 14 estados maiores arrecadadores de ICMS no país, trata-se do melhor índice de desempenho. "Saltamos de R\$ 796 milhões em 1995, para R\$ 876 milhões no ano seguinte, até chegarmos a R\$ 933 milhões no ano passado", comemora Tinoco. Graças a isto, o ICMS representou em 1997 o equivalente a 70% da receita própria do DF.

No primeiro trimestre deste ano foram arrecadados R\$ 237,29 milhões com o ICMS, pelo menos R\$ 10,02 milhões a mais que no mesmo período do ano anterior. "Este ano esperamos uma taxa de crescimento menor ou semelhante a de 1997 sobre 1996 que, neste imposto, foi de 6,8%. Como

há recessão no comércio, não se pode aguardar muito", afirma o secretário. Segundo ele, entretanto, a perspectiva é o crescimento da arrecadação em outros impostos, como o ISS, IPTU e Imposto sobre Propriedade de veículos Automotores (IPVA).

Para o aumento do recolhimento do IPTU, por exemplo, a secretaria trabalha com inovações tecnológicas. Juntamente com vários órgãos de governo foi ratado o custo de um levantamento aerofotogramétrico de todo o Distrito Federal, já realizado. O último estudo desta natureza empreendido foi realizado em meados da década de 80. "Agora os dados serão analisados e inseridos em um software de geoprocessamento. Depois, pretendemos fazer parceria com a UnB ou com o IEL, para checar os dados obtidos no levantamento, contrapondo-os com que foi declarado", adianta Tinoco.

Na prática, ocorrerá a con-

frontação entre o que os contribuintes declararam como medida de suas residências e o que foi levantado nas fotos aéreas e apurado por equipamentos eletrônicos de aferição. Isto será feito já para o IPTU de 1999.

A segunda maior parcela da receita própria do DF, entretanto, é constituída pelo montante recolhido do ISS. No bolo que compõe a receita própria do DF, 70% cabem ao ICMS, 12% ao ISS, 8,9% são de IPTU, 6,6% IPVA e 2,65% de taxas (Taxa de Limpeza Pública, Ocupação de Área Pública), mais ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis) e ITCMD (Imposto de Transferência por Causa Mortis ou Doação de qualquer natureza).

"É no ISS que temos maior potencial de crescimento", avalia o subsecretário de Receita, Waldir Gonçalves da Silva. "Este é o setor que mais cresce em nossa cidade, e há um grande reflexo disto na arrecadação de tributos", diz o subsecretário.

Em 1995 o DF arrecadou R\$ 130,64 milhões e em 1997 o montante arrecadado foi de R\$ 164,56 milhões, um crescimento de 25,9%. "Criamos um grupo especial para acompanhar o ISS e até mesmo estudar a alteração de alíquotas em alguns dos serviços prestados", revela Waldir.

De acordo com o subsecretário, a maior incidência de sonegação de impostos que hoje ocorre no Distrito Federal está na pequena e média empresas. "Elas são mais difíceis de controlar, mas preparamos uma mudança para isto. Nosso cálculo é que 90% da receita própria do DF vem de 1% a 3% das empresas aqui instaladas. Vamos promover a justiça fiscal desconcentrando um pouco esta proporção. Não aliviando a barra das empresas que têm grandes somas a recolher, mas fiscalizando de perto os que nada ou pouco recolhem, quando deveriam fazê-lo", promete Waldir. (RF)